



CENSO DEMOGRÁFICO DE 1970

JOÃO PAULO DOS REIS VELLOSO
Min Planej Coord Geral

Extraído da Exposição de Motivos n.º 60, de 1/9/71, encaminhada ao Exmo. Sr. Presidente da República pelo Ministro do Planejamento e Coordenação Geral.

Pela primeira vez no Brasil dados preliminares, baseados em técnicas de amostragem que asseguram uma precisão considerável, ficam concluídos antes de decorrido um ano da data do Censo.

A rapidez na conclusão dos trabalhos do Censo deve-se, em grande parte, ao novo enfoque concedido ao processamento eletrônico de dados, que constitui o primeiro passo para a implantação efetiva do Instituto Brasileiro de Informática, já criado pelo Decreto n.º 68.442, de 29 de março de 1971.

A seguir são indicados alguns aspectos significativos dos documentos em questão.

POPULAÇÃO TOTAL

A população global do País aumentou, de 1.º de setembro de 1960 a 1.º de setembro de 1970, de 70.119.071 para 93.215.301 habitantes, ou seja, de 33%, expansão um pouco inferior à verificada na década anterior.

A população brasileira ultrapassará os 100 milhões de habitantes em 1973.

Esse volumoso contingente situa a nação brasileira entre as mais populosas do mundo, ultrapassada apenas por sete nações: China, Rússia, Indonésia, Paquistão, Índia, Estados Unidos e Japão.

A população do Brasil representa, aproximadamente, 2,6% da população mundial e 34% da população da América Latina.

EXPECTATIVA DE VIDA MÉDIA

A expectativa de vida média da população, que era de 43 anos no período de 1940/50, passou a cerca de 52 anos no decênio 1950/60 e situou-se, no decênio 1960/70, de acordo com os dados que agora estão sendo divulgados, no nível de 59 anos (57 para o sexo masculino e 61 para o feminino).

A taxa de mortalidade de 1960/70 sofreu acentuado decréscimo: caiu de 13,43 por mil no decênio anterior para 9,43 por mil nos dez últimos anos. Outro fato igualmente expressivo reside na diminuição progressiva das taxas de natalidade no curso dos três últimos decênios: 44,00 em 1940/50, 43,32 em 1950/60 e 37,73 por mil em 1960/70.

COMPOSIÇÃO ETÁRIA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

A composição etária da população é particularmente importante para determinar o tamanho da força de trabalho e dos grupos que são dependentes da população economicamente ativa, ou seja, as crianças e os velhos.

A composição etária da população total, num país como o Brasil, é o produto das taxas de nascimento e de mortalidade que atuaram no passado, sendo a imigração parcela desprezível do aumento populacional. Em comparação com os países desenvolvidos, a posição brasileira é a seguinte:

Grupos de idade (anos)	Brasil		Países desenvolvidos
	1960	1970	(%)
0	42,7	41,7	27,7
15	55,5	56,3	67,0
70 anos e mais	1,8	2,0	5,3
População Total	100,0	100,0	100,0

Se adicionarmos ao contingente de menos de 15 anos, que representa 41,7% da população, os 11% correspondentes à faixa entre 15 e 19 anos, verificaremos que *mais de metade da população brasileira tem menos de 20 anos*.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE ALFABETIZAÇÃO

De acordo com o conceito internacional, são considerados analfabetos os indivíduos com mais de 15 anos incapazes de ler e escrever "um bilhete simples", como requer o critério do Censo. Dentro desse critério, a taxa de alfabetização (percentagem de pessoas alfabetizadas no total da população) passou de 49,31% em 1950 para 60,52% em 1960 e 66,89% em 1970. A essa expressiva melhoria deve-se acrescentar o esforço de escolarização, que atinge as faixas de idade abaixo de 15 anos.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

A percentagem de mão-de-obra industrial percebendo rendimentos monetários iguais ou superiores ao salário mínimo, cresceu de 44% para 75% entre 1960 e 1970. Na agricultura, esse percentual aumentou de 12% para 20%. Vale ressaltar, todavia, que no setor agrícola o rendimento monetário constitui apenas uma parcela do rendimento real, pois tradicionalmente uma parte da remuneração é paga "in natura" (viveres e outros bens).

No cômputo total apenas 30% da população percebia rendimentos monetários iguais ou superiores ao salário mínimo em 1960. Essa proporção subiu em 1970 a quase 50%.

É possível por outro lado observar uma melhoria sensível nos níveis de conforto doméstico. Os dados do IBGE revelam que a proporção de domicílios recebendo água da rede geral sobe de 21,03% para 32,85% de 1960 para 1970.

No mesmo intervalo a proporção de domicílios com instalação sanitária aumentou de 50,92% para 60,24%. A proporção de domicílios com fogão a gás cresceu de 18,31% para 42,34%.

Essa melhoria não se deve apenas a uma conseqüência automática do processo de urbanização pois dentro das cidades os padrões relativos de conforto aumentaram substancialmente.

PROCESSO DE URBANIZAÇÃO E POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

Os dados do Censo de 1970 indicam que prosseguiu no último decênio o processo de urbanização do País com a elevação da proporção da população em áreas urbanas de 46,3% em 1960 para 55,9% em 1970.

No quadro abaixo é indicada a evolução da população economicamente ativa (PEA), em relação à população total:

ANO	TOTAL	HOMENS	MULHERES
1950	32,9	56,4	9,6
1960	32,3	53,1	11,5
1970	31,7	50,5	13,1

Ponte: Censos de 1950, 1960 e 1970.

Verifica-se que a taxa de atividade apresentou uma pequena redução nos últimos 10 anos. Isto é parcialmente explicado pela menor participação dos jovens até 14 anos na atividade econômica devido a sua absorção no sistema escolar. A taxa de atividade econômica nessa faixa etária declina de 15,4% em 1960 para 11,8% em 1970.

Na evolução da mão-de-obra, segundo setores da economia nacional, destaca-se o crescimento observado no setor secundário (indústria), particularmente nos ramos de serviços industriais de utilidade pública e de construção, que cresceram a taxas de 8,5% e 8,1% ao ano, respectivamente, o que constitui uma resposta concreta aos programas de governo nessas duas áreas e, em especial, após 1965.

Enquanto a população economicamente ativa na agricultura decresceu de 54% para 44%, verificou-se um aumento acentuado de emprego na indústria (extração mineral, indústria de transformação e construção, e serviços industriais de utilidade pública), de 13% para 18%, e uma elevação da ocupação terciária (serviços), de 33% para 38%.

“O culto à tradição, a lembrança das virtudes e feitos gloriosos de um povo, forjam e estruturam a força viva de uma nação”.